

Produção científica sobre Governança Corporativa no Contexto Brasileiro: uma análise do período de 2009 a 2019

RUBENS CARLOS RODRIGUES

UNIVERSIDADE DE FORTALEZA (UNIFOR)

THICIA STELA LIMA SAMPAIO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC)

Produção científica sobre Governança Corporativa no Contexto Brasileiro: uma análise do período de 2009 a 2019

1 Introdução

O termo governança corporativa ganhou destaque no início da década de 1990 nos países desenvolvidos, mais especificamente nos Estados Unidos e na Grã-Bretanha, por definir as regras que regem o relacionamento entre gestores, detentores da propriedade e demais partes interessadas, dado que a estrutura de funcionamento e de poder das grandes empresas têm se alterado ao longo dos anos (MAZZIONI *et al.*, 2015; RIBEIRO *et al.*, 2012).

A governança corporativa objetiva reduzir os conflitos entre as partes interessadas, melhorar o desempenho organizacional, alinhar ações a serem executadas visando a mitigação da exposição da firma a riscos (JENSEN; MECKLIN, 1976; HORA; OLIVEIRA; FORTE, 2014), além de propiciar mais segurança para os proprietários, tendo em vista a divergência de interesses entre estes e os administradores (GRÜN, 2003; SILVA, 2016).

Mediante o amplo escopo de alcance da governança corporativa dentro das empresas, várias pesquisas têm sido realizadas ao longo dos anos objetivando identificar os fatores determinantes para a implantação de práticas de governança corporativa, além dos seus efeitos no valor da empresa, na distribuição de dividendos, nas ações de sustentabilidade, além da elaboração de índices capazes de auferir o nível de aderência das empresas as práticas de governança corporativa.

Embora já tenham sido efetuadas pesquisas envolvendo a produção científica da Governança Corporativa no Brasil (BIANCHI *et al.*, 2009; HORA; OLIVEIRA; FORTE, 2014; MAIA; DI SERIO, 2017; MAZZIONI *et al.*, 2015; RIBEIRO *et al.*, 2012), não foram encontradas pesquisas que atualizassem a análise efetuada por Bianchi *et al.* (2009) nos Anais do maior congresso brasileiro em Administração, o Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (EnANPAD), o qual englobou o período de 1999 a 2008, enriquecendo essa base de dados com a análise incremental do período de 2009 a 2019 e possibilitando uma análise evolutiva e comparativa entre os dois períodos.

Diante de tal cenário, a questão de pesquisa que direciona este estudo é: Como está configurado o campo de pesquisas científicas sobre Governança Corporativa no contexto brasileiro? Neste sentido, tem-se como objetivo geral compreender a produção científica brasileira em Governança Corporativa nos artigos apresentados no Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (EnANPAD) entre os anos de 2009 e 2019, portanto, em um período de 11 anos.

Dessa forma este trabalho se enquadra como um estudo bibliométrico, o qual permite identificar quais as tendências das pesquisas e publicações científicas, os autores e as instituições que abordam o assunto, os temas mais pesquisados, constituindo-se então como uma técnica que permite mapear como determinado tema está sendo abordado e fornecendo um retrato retrospectivo com análise (FERENHOF *et al.*, 2014).

A contribuição desta pesquisa consiste no entendimento de como a Governança Corporativa está sendo adotada nas pesquisas em Administração, traçando o panorama das produções acadêmicas abordando este tema, constituindo uma base teórica e fomentando informações bibliométricas para a literatura acadêmica, bem como estimulando um avanço nas discussões para futuras pesquisas teóricas e ou empíricas nesta temática.

2 Referencial Teórico

Esta seção trata da Governança Corporativa e produções científicas já realizadas sobre este tema em diferentes bases de dados.

2.1 Governança Corporativa

Mediante a separação da propriedade e do controle observada inicialmente por Merle e Beans (1932) no contexto norte americano, o acionista-proprietário delega a gestão da empresa a uma terceira pessoa, ocasionando a descontração de propriedade das empresas, característica predominante no contexto norte americano. Esta pessoa, a qual mais a frente seria identificada por Jensen e Meckling (1976) como “o agente”, passa a gerir a empresa em prol dos objetivos e interesses do proprietário, ora denominado de “o principal”.

Apesar das pesquisas de Jensen e Meckling (1976) terem o intuito de apontar o impacto desta separação no valor da empresa, o desenvolvimento da Teoria da Agência de Jensen e Meckling (1976) evidenciou a existência de um conflito de interesses entre o agente e o principal, denominado de conflito de agência, onde nem sempre o agente optará por tomar decisões que estejam alinhadas com a maximização da utilidade do principal, havendo a necessidade de monitoramento das ações desse agente, a fim de mitigar comportamentos em dissonância com os interesses do principal.

A realização do monitoramento está no cerne da governança corporativa, pois como o próprio nome sugere, o estado de governar está em patamar superior ao estado de gerir. A efetivação da governança corporativa é então materializada por uma série de práticas de monitoramento e controle, que alcança toda a empresa, sendo estas práticas exercidas por mecanismos internos a empresa, e também por mecanismo a ela externos, em um esforço de mitigar o então conflito de agência (BERTUCCI, BERNARDES; BRANDÃO, 2006; FLIGSTEIN, CHOO; 2005).

Ao longo dos anos outras teorias se somaram a teoria de agência de Jensen e Meckling como a da assimetria de informações iniciada Coase (1937) assim como da seleção adversa de Akerlof (1970), os custos de transação de Williamson (1985) e o novo entendimento da firma como um nexo de contratos, conforme Sunder (2014), têm servido de amparo teórico para os avanços subsequentes nas práticas de monitoramento a serem desempenhadas nas empresas.

Mediante escândalos corporativos, como a tentativa de aquisição do controle da Texaco em 1984 pela Chevron, e fraudes na auditoria externa da Enron em 2001 (motivador para a elaboração e aprovação da Lei Sarbanes-Oxley), assim como crises econômicas como a do *subprime* em 2007 observou-se um aumento do interesse pelos países na codificação das práticas de governança corporativa, em termos formais, a serem exercidos pelos mecanismos internos a firma.

Os códigos de práticas de governança corporativa têm sido moldados de forma que correspondam as expectativas culturais e econômicas dos contextos nacionais, mas levando em conta tendências mundiais, ao passo que as firmas desconhecem fronteiras. Em 1999 houve o lançamento do Código das Melhores Práticas de Governança Corporativa (CMPGC) pelo Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC), e em 2002 o lançamento da Cartilha de Governança Corporativa da Comissão de Valores mobiliários (CVM), além de terem atualizações relevantes na Lei nº 6.404 de 1976 (Lei das S/A) nos anos 2000.

A primeira versão do CMPGC é considerada o marco inicial da governança corporativa no Brasil, e atualmente está em sua 5ª versão, revisada em 2015. Em 2016, o IBGC lançou em parceria com relevantes entidades do setor privado o Código Brasileiro de Governança Corporativa direcionado especificamente para as Companhias Abertas, com base no já existente CMPGC, com o intuito de atingir o padrão internacional estabelecido pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

Faz-se oportuno destacar que no Brasil as práticas de GC são de aderência voluntária para as empresas, não havendo qualquer dispositivo legal que imponha seu exercício, portanto, todas as normas relativas as práticas de GC têm um caráter orientativo.

Como forma de prestigiar as empresas que voluntariamente aplicam melhores práticas de GC, em 2000 foram criados os Níveis Diferenciados de Governança Corporativa (NDGC) ou Mercado Diferenciado na bolsa de valores brasileira, a atual Brasil Bolsa Balcão (B3). Atualmente, esse mercado diferenciado consta com as seguintes listagens (Índices): Índice de Ações com Governança Corporativa Diferenciada (IGC); Índice de Ações com *Tag Along* Diferenciado (ITAG), Índice de Governança Corporativa Trade (IGCT); e Índice de Governança Corporativa – Novo Mercado (IGC-NM).

As empresas que participam de algum desses índices sinalizam ao mercado as empresas que atuam de forma alinhada com as regras estipuladas pela B3 para cada um desses índices, as quais são checadas periodicamente por meio dos relatórios exigidos pela própria B3, sendo o mais rigoroso destes índices o IGC-NM.

Enquanto conceito, a GC é segundo Zuchruff *et al.* (2019, p. 3) “[...] is a system, process and set of regulations that are built to direct and control the company so as to create a good, fair and transparent relationship between stakeholders in the company”. Portanto, pode-se compreender a governança corporativa como um sistema que permeia toda a corporação, desde os sócios proprietários, diretores, conselheiros, membros de comitês, auditoria e administradores, servindo como uma expressão conceitual e prática dos princípios e condutas que guiam o funcionamento da organização e, por conseguinte, se molda constantemente a fatores institucionais (IBGC; 2018; SILVA, 2016).

Há de se destacar a relação próxima da GC com o ambiente institucional nacional, que segundo estudos de La Porta e Lopez, Shleifer (1999) e Klapper e Love (2004) a governança corporativa como meio para contornar, melhorar e dar maior respaldo em termos de confiabilidade a ambientes institucionais enfraquecidos ou sem o mesmo nível de respaldo que outros ambientes, dando-lhes maior capacidade concorrência para captação de investimentos e atração e retenção de recursos.

Ademais, há expectativa, mediante o impacto que a atuação das operações das firmas ocasionam na sociedade e meio ambiente, que estas empresas ajam de forma a atender, ou pelo menos, não confrontar aspectos culturais e sociais, mostrando que a governança corporativa não se limita a uma visão financeira e econômica, mas também de dimensão cultural e social (GRÜN, 2003).

2.1 Pesquisas bibliométricas pregressas de GC

Silva *et al.* (2019) analisou as 25 edições da revista *Corporate Governance: The International Journal Business in Society*, compreendendo os anos de 2013 a 2018 e totalizando 238 artigos. Dentre os achados, identificou-se uma tendência a publicações quantitativas (61%) realizadas na sua maioria em grandes empresas de capital aberto e privadas, bem como a localização em países em desenvolvimento. Apontou que nos artigos qualitativos a técnica do estudo de caso foi a mais utilizada. Verificou-se uma pluralidade nos 10 artigos analisados no que tange amostra utilizada, ambiência pública ou privada, indicação de limitações e estudos futuros.

Maia e Di Serio (2017) realizaram pesquisa bibliométrica sobre Governança Corporativa e sua relação com a Estratégia nos documentos encontrados na base de dados *Web of Science* abrangendo o período de 1994 a 2014. Dentre os seus achados, tem-se que somente a partir da década de 2000 na literatura houve uma maior interação entre estes dois temas e esta conexão traz uma série de temas “satélites” e apresenta-se muito dispersa e que os Estados Unidos e a Inglaterra foram os países com maior número de publicações, mas existe grande intercâmbio entre eles, não havendo isolamento ou regionalização (em seu sentido negativo).

Hora, Oliveira e Forte (2014) investigaram a produção e a evolução do tema governança corporativa nos setores público e privado no Brasil, nos Anais do EnANPAD entre 2003 a 2012 com foco em oito variáveis. Com base em 48 artigos analisados, os resultados evidenciaram que a produção e publicação abordando o tema Governança Corporativa, ou no setor público ou privado, era inexpressiva e que não apresentava crescimento; os autores são predominantemente do gênero masculino; e, quando observado somente o primeiro autor, a Universidade de São Paulo (USP) foi a mais profícua.

Ribeiro *et al.* (2012) investigaram as características da produção científica das dissertações e teses que tratam sobre governança corporativa em programas *stricto sensu* de administração no Brasil, abrangendo o período de 1998 a 2009, verificando um crescimento substancial de pesquisas a partir de 2002, predominantemente em instituições localizadas na região sudeste, constatando que as seguintes temáticas foram os mais evidenciados nas 132 dissertações e teses analisadas: Boas Práticas de Governança Corporativa, Estrutura de Propriedade, Estratégia Empresarial, Desempenho Empresarial, Fundos de Pensão, Conselho de Administração e Empresa Familiar.

Bianchi *et al.* (2009) buscaram identificar o perfil das pesquisas, assim como a evolução do tema governança corporativa nos artigos selecionados e apresentados no EnANPAD durante o período de 1999 a 2008. Foram encontrados 114 artigos para a amostra e utilizou-se de análise documental, por meio da técnica “análise de conteúdo” para desenvolver a pesquisa. Dentre os resultados tem-se que: estudos sobre governança corporativa ocorreram somente após a publicação do primeiro código de governança corporativa pelo IBGC; prevalecem os artigos com dois e três autores; 70,77% são do gênero masculino; prevalência da concentração das pesquisas sobre o tema na área de finanças; a aceitação dos conceitos de governança corporativa não só por companhias abertas como um mecanismo para o aprimoramento da gestão.

3 Procedimentos Metodológicos

A metodologia aqui adotada é de abordagem qualitativa, haja vista não utilizar de modelos estatísticos inferenciais, mas somente de estatística descritiva. Quanto aos fins, considera-se como descritiva e quanto aos procedimentos técnicos adotados, a pesquisa utilizou-se da análise documental e de conteúdo (BEUREN, 2014).

Os dados deste estudo são oriundos da Associação Nacional de Pós Graduação e Pesquisa em Administração abrangendo todas as divisões acadêmicas/temas de interesse, entre os anos 2009 e 2019, constituindo uma pesquisa longitudinal de 11 anos composta por 11.204 artigos publicados em seus Anais, os quais foram realizados *download* e catalogados utilizando o software *Mendeley Desktop*, versão 1.19.4, constituindo a população da pesquisa.

Em seguida, envolveu a busca por artigos que contivessem em seu escopo a expressão “Governança Corporativa”, com isso a pesquisa ultrapassou os usuais “títulos, resumos e ou palavras chaves” e buscou em toda a estrutura do artigo alguma menção à palavra-chave aqui adotada, abrangendo desde o título até a última referência mencionada nos artigos componentes da população. Nesta etapa foram localizados 728 artigos.

A etapa seguinte constituiu-se na leitura e análise dos artigos encontrados sendo estabelecidos os seguintes critérios:

a) Se a expressão estivesse contida no título e ou resumo e constituísse o foco do estudo, o artigo comporia a amostra; e

b) Caso contrário, por meio da análise de conteúdo, identificava-se se tal pesquisa abordava, concomitantemente, na metodologia, resultados e conclusão o tema aqui trabalhado. Em caso afirmativo, considerava-se o artigo relacionado.

Ocorrendo uma das duas condições mencionadas, efetuava-se a transferência do artigo para uma pasta específica do próprio software *Mendeley Desktop* e transpunha-se, também para uma planilha eletrônica, compondo assim a amostra a ser estudada em um total de 286 artigos. Os demais 442 artigos apenas faziam citação ao longo do texto, no entanto não tratavam especificamente de questões relacionadas ao tema aqui pesquisado.

Deve-se destacar que durante a fase da coleta e preparação da base dos dados foram adotados extensivos procedimentos manuais e computacionais com o intuito de assegurar a fidedignidade dos dados, incluindo a leitura e padronização de todos os dados coletados e a buscando sintetizar e agrupar para facilitar na fase de análise dos dados.

Os seguintes dados foram coletados dos 286 artigos analisados: a) artigo (título do artigo, ano de publicação, resumo e palavras-chave); b) perfil dos autores (nome completo de cada autor e instituição a qual estavam vinculados); e c) divisão acadêmica submetida ao EnANPAD. Estes dados foram organizados e tabulados em planilha eletrônica facilitando assim a aglutinação, análise e utilização de estatística descritiva, possibilitando a apresentação dos dados em gráficos ou resultados numéricos facilitando a compreensão dos leitores.

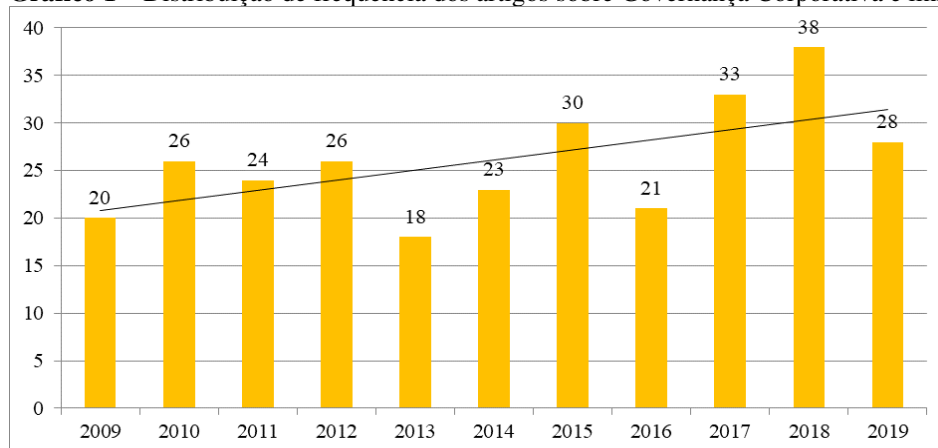
As seguintes variáveis foram analisadas: quantidade de autores por artigo; autores e instituição que mais publicaram no período; gênero dos autores; temas de interesses dos artigos; aplicação das leis bibliométricas mais comumente utilizadas para medição da produtividade acadêmica que são: *Bradford*, *Zipf*, *Lotka* (RIBEIRO; SANTOS, 2015) e *Price* (MACHADO JÚNIOR et al., 2014). Também foi averiguada a continuidade de publicações dos autores sobre Governança Corporativa nos Anais do EnANPAD ao longo dos anos, conforme definido Guarido Filho, Machado-da-Silva e Gonçalves (2009).

Vale ressaltar que se procedeu com a aglutinação de todos os autores para verificar a produtividade, não distinguindo autoria de coautoria, e seccionando por ano e divisão acadêmica da EnANPAD. Para os autores mais profícuos, consultou-se seus *Currículo Lattes* para: formação acadêmica, vinculação institucional e se eram bolsistas de produtividade em pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

4 Resultados e Discussões

Como já constatado por Bianchi *et al.* (2009), o número de artigos aceitos e versando sobre Governança Corporativa já apresentava acréscimo no período de 2000 a 2008 e no período de 2009 a 2019, continuou a trajetória de crescimento, conforme o Gráfico 1.

Gráfico 1 – Distribuição de frequência dos artigos sobre Governança Corporativa e linha de tendência



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

O aumento considerável nestes cinco últimos anos pode estar relacionado à Operação Lava Jato e a questionamento sobre Governança, dado que a essência do problema da

Petrobras esteve associada à sua frágil estrutura de governança corporativa (DUARTE JUNIOR, 2016). Tais números mostram um crescimento maior do que o apontado por Mazzioni *et al.* (2015), tendo em vista que os autores pesquisaram em dois congressos: Congresso USP de Contabilidade e o ANPCONT (Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis) e 13 revistas enfocando somente a parte contábil.

A linha de tendência linear explícita no Gráfico 1 que está havendo um incremento de pesquisas ao longo dos 11 últimos anos, com produção média anual de 26,1 artigos publicados e desvio padrão de 5,92, demonstrando uma baixa dispersão em torno da média.

4.1 Leis bibliométricas

Segundo a lei do quadrado inverso de *Lotka*, a contribuição de autores com um único trabalho é de 60,8%, e ao observar: “um número n de artigos, o número de pesquisadores que escrevem dois artigos seria igual a $1/4$ do número de pesquisadores que escreveram 1 artigo” (ALVORADO, 2002, p.14). Na Tabela 1 têm-se os autores identificados.

Tabela 1 - Percentual de artigo x Produtividade de *Lotka*

Número de contribuições por autor	Número de autores	%	Lotka
1	555	86,18%	60,80%
2	55	8,54%	15,20%
3	17	2,64%	6,76%
4	8	1,24%	3,80%
5	4	0,62%	2,43%
6	2	0,31%	1,69%
7	1	0,16%	0,31%
8	1	0,16%	0,14%
11	1	0,16%	0,08%
Total Geral	644	100,00%	91,20%

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Conforme os achados da pesquisa, tem-se que as contribuições efetuadas por um único autor está acima do preconizado pela Lei de *Lotka*, ao passo que todos os outros percentuais estão com valores abaixo dos estimados em *Lotka*. Caso um número maior de autores participasse mais nas temáticas, os resultados ficariam mais próximos aos números estabelecidos na Lei de *Lotka*.

Machado Júnior *et al.* (2014) afirmam que *Price*, ao realizar pesquisas entre os anos de 1965 a 1971 desenvolveu a Lei do Elitismo, em que o número de membros desta elite corresponderia à raiz quadrada do número total de autores, a qual seria responsável por metade de toda a produção, sendo assim considerada uma elite produtiva.

Para a presente pesquisa, tem-se identificados 644 pesquisadores, sendo a raiz quadrada aproximadamente 25. Os valores encontrados indicam que esta elite dos autores responde por 114 artigos, ou seja, 40 %, número abaixo dos 50%, sendo então classificada como não produtiva, conforme parâmetro estabelecido pela Lei de *Price*.

A Lei de *Bradford* mede a produção científica das diversas revistas científicas, estimando relevância dentro da área do conhecimento (MACHADO JUNIOR *et al.*, 2016), como está sendo analisando somente um evento científico, sua aplicação não foi possível.

Apresenta-se, a seguir, a quantidade de artigos que adotaram o uso de palavras-chave por ano: 2009 (2), 2010 (1), 2011 (4), 2012 (6), 2013 (7), 2014 (8), 2015 (30), 2016(20), 2017(32), 2018 (38) e 2019 (26). Observa-se a baixa aderência da utilização de palavras-chave entre os anos de 2009 a 2014. Em suma, 112 artigos não contêm palavras-chave, ao

passo que 174 possuem os temas principais dos artigos resumidos em palavras, e constitui uma ferramenta utilizada por indexadores de busca para encontrar artigos.

A Lei de Zipf é utilizada para o cálculo da quantidade de palavras, destinando-se a realçar os temas mais abordados nas pesquisas (RIBEIRO *et al.*, 2012). As palavras-chave mais adotadas nos 149 artigos foram “governança” e “corporativa”, com 93 e 58 palavras, respectivamente, corroborando os achados de Ribeiro e Santos (2015) nos periódicos Qualis/capes nacionais. Dentre as 1294 palavras-chave identificadas, as que possuíram frequência maior que 10 são as seguintes: Teoria (26); Gestão (17); Administração (17); Pública (15); Conselho (14); Social (13); Desempenho (12); Sustentabilidade (12) e Informação (11).

4.2 Autoria dos artigos

Na Tabela 2, demonstra-se a quantidade de autores que constam nos artigos presentes na pesquisa, distribuídos ao longo dos anos.

Tabela 2 - Autoria dos Artigos Analisados

Autoria	Ano											F	f (%)
	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019		
Autoria Individual	2	2	4	4	2	2	-	1	2	3	3	25	8,74%
Dois Autores	7	11	7	10	7	9	9	6	16	11	10	103	36,01%
Três Autores	5	8	4	9	5	6	7	6	9	13	8	80	27,97%
Quatro Autores	5	4	8	3	4	3	10	6	5	6	7	61	21,33%
Cinco Autores	1	1	1	-	-	1	2	1	1	5	-	13	4,55%
Seis Autores	-	-	-	-	-	2	2	-	-	-	-	4	1,40%
Total Geral	20	26	24	26	18	23	30	20	33	38	28	286	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Os artigos escritos individualmente embora estejam em maior quantidade que apresentado por Bianchi *et al.* (2009), o seu total relativo diminuiu de 11% para 8,74%, no entanto, ainda apresenta maior quantidade que os artigos com cinco ou seis autores, os quais não foram detectados na pesquisa anterior.

Ferreira, Baidya e Dalbem (2018) realçam que a quantidade de autores por artigo pode demonstrar a formação de redes e parcerias entre autores, bem como a formação de grupos de pesquisa, constituindo uma possível disseminação do tema. Uma maior quantidade de autores pode enriquecer as discussões envolvidas nos artigos, haja vista a incorporação de opiniões complementares e o processo de revisão interna efetuada pelos autores.

Na Tabela 2, constata-se que os artigos com dois, três ou quatro autores representam 85,31% do total e pode indicar a existência de grupos de pesquisas nesta temática, corroborando os achados de Hora, Oliveira e Forte (2014), em que 95,83% dos artigos foram escritos em parceria.

Sendo identificadas 804 contribuições, destas, 643 são autores distintos, com isso tem-se uma média de 2,25 autores por artigo. Ao analisar o gênero de cada um dos autores, nota-se que continua a prevalência de autores do gênero masculino com 61,82%, independente se é autor principal ou coautor.

No entanto, a participação do gênero feminino mostrou avanço significativo ao comparar com os achados de Bianchi *et al.* (2009), com 29,23%, e de Hora, Oliveira e Forte (2014) com 33,1%, para os 38,18% da presente pesquisa, realçando que a participação feminina está crescendo ao longo das pesquisas efetuadas.

4.3 Autores

Para identificar os autores mais profícuos em publicar no EnANPAD, utilizou-se da contagem completa (ALVORADO, 2002) para elaborar a Tabela 4.

Tabela 3 – Autores mais profícuos nos anais do EnANPAD

Autor	Período/Ano de Aprovação	Qde Artigos	%
Marcelle Colares Oliveira	2010 a 2013, 2015, 2017 e 2018	11	3,85%
Oderlene Vieira de Oliveira	2010, 2011, 2013, 2014, 2016, 2017 e 2019	8	2,80%
Vera Maria Rodrigues Ponte	2010, 2011, 2013 e 2015	7	2,45%
Márcia Martins Mendes De Luca	2011, 2014 a 2016	6	2,10%
Alessandra Carvalho de Vasconcelos	2014 a 2016, 2018 e 2019	5	1,75%
Joaquim Rubens Fontes Filho	2010, 2011, 2015 e 2016	5	1,75%
Antonio Carlos Gastaud Maçada	2010, 2011, 2013 e 2015	5	1,75%
Jeferson Lana	2013, 2017, 2018 e 2019	4	1,40%
Cláudio Antonio Pinheiro Machado Filho	2010, 2014, 2017 e 2019	4	1,40%
Rosilene Marcon	2011 e 2013	4	1,40%
Rodrigo Bandeira-de-Mello	2011, 2013 e 2016	4	1,40%
Tobias Coutinho Parente	2014,2017 e 2019	4	1,40%
Lindenberg Araújo Aragão	2010 e 2011	4	1,40%
Paulo Roberto da Cunha	2014, 2015 e 2018	4	1,40%
Wesley Mendes-Da-Silva	2010,2012, 2015 e 2019	4	1,40%
Laura Calixto	2011, 2012 e 2017	4	1,40%
Joséte Florêncio dos Santos	2009, 2010 e 2014	4	1,40%
Sub-Total		87	30,42%
Total Geral		286	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Ao analisar os autores com até quatro artigos no período, tem-se que a quantidade de autores e artigos relacionados aumentou consideravelmente, quando comparado com a pesquisa de Bianchi *et al.* (2009) passando de 41 para 87. Cabe ressaltar que os autores mais profícuos no período de 1999 a 2008 diminuíram a sua produção no período de 2009 a 2019, sendo totalmente distintas as referidas listas, indicando uma possível nova geração de autores com nomes de referência nesta temática.

Os autores Alexandre Di Miceli da Silveira e Pablo Rogers que outrora tinham seis artigos publicados cada, não efetuaram nenhuma nova publicação neste novo período, tal quais os autores Lucas Ayres Barreira de Campos Barros e Rubens Fama.

Muito embora a participação dos autores com gênero masculino seja em maior quantidade, tem-se que entre os autores mais profícuos, as cinco primeiras posições são de autoras que pertencem ao mesmo estado brasileiro, no caso, o Ceará e que representam 12,94% de contribuições. Também evidencia que houve um aumento expressivo de pesquisadoras profícuas, haja vista que Bianchi *et al.* (2009) identificou somente uma autora no período de 1999 a 2008, ao passo que agora tem-se oito.

Consultado o *Curriculum Lates*, em 10 de maio de 2020, destes autores, tem-se que oito são Bolsista de Produtividade em Pesquisa do Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq), os quais são destinados a pesquisadores que obtém destaque entre seus pares, conforme critérios normativos estabelecidos pelo CNPq.

O autor Lindenberg Araújo Aragão é o único com formação acadêmica de Mestrado e não possui vínculo ativo com nenhuma instituição de ensino. Todos os demais autores possuem titulação de doutorado e estão vinculados a instituições de ensino superior, dentre as quais nove são instituições públicas de ensino, ao passo que sete são instituições privadas. Convém mencionar que todas estas instituições possuem Programa de Pós-Graduação em Administração, podendo ser elencando como fator que impulse a pesquisa e publicação.

Considerando a categorização adotada por Guarido Filho, Machado-da-Silva e Gonçalves (2009) para avaliar a atividade global dos pesquisadores, tem-se a Tabela 5.

Tabela 4 – Distribuição de pesquisadores de acordo com a produção

Categoria	Descrição	Autores		Artigos associados	
		F	f (%)	F	f (%)
<i>One-timers</i>	Somente uma publicação no período analisado.	555	86,31%	555	69,03%
Retirantes	Mais de uma publicação em um ou mais anos diferentes, mas sem publicação nos últimos três anos	44	6,84%	111	13,81%
Transientes	Mais de uma publicação em até quatro anos diferentes (não mais), com, ao menos, uma nos três últimos anos.	16	2,49%	40	4,98%
Entrantes	Mais de uma publicação nos últimos três anos (exclusivamente).	15	2,33%	31	3,86%
Continuantes	Duas ou mais publicações em cinco ou mais anos diferentes no período estudado e, ao menos, uma nos últimos três anos.	13	2,02%	67	8,33%
Total		643	100%	804	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Os autores Continuantes estão associados a 67 artigos e possuem uma produtividade média de 5,15. Os Transientes também estão em destaque, haja vista que 40 artigos estão associados a 16 autores, com produtividade média de 2,50, com resultado próximo aos Retirantes (2,52) e superior aos Entrantes (2,07).

Quanto à grande quantidade de pesquisadores que publicaram um único artigo, Guarido Filho, Machado-da-Silva e Gonçalves (2009) elencam prováveis causas para isto: artigos que são produto de dissertações de mestrado com orientação de outros pesquisadores já estabelecidos no campo; autores que possuem interesse predominante em outro campo de pesquisa e deram apenas uma contribuição à perspectiva institucional; assim como podem ser autores que estão iniciando a pesquisa e que em novas publicações, podem ser reclassificados como “Entrantes” ou “Transientes”.

A quantidade de autores que publicaram nos últimos três anos (Entrantes, Transientes e Continuantes) é superior aos Retirantes, representando uma estratificação da produção científica (GUARIDO FILHO; MACHADO-DA-SILVA; GONÇALVES, 2009).

Considerando os autores mais profícuos estabelecidos na Tabela 4 e os conceitos apresentados na Tabela 5, tem-se que há sete autores Continuantes (Marcelle Colares Oliveira, Oderlene Vieira de Oliveira, Márcia Martins Mendes De Luca, Alessandra Carvalho de Vasconcelos, Jeferson Lana, Cláudio Antonio Pinheiro Machado Filho e Tobias Coutinho Parente), três Transientes (Laura Calixto, Paulo Roberto da Cunha e Wesley Mendes da Silva) e sete são Retirantes (Vera Maria Rodrigues Ponte, Joaquim Rubens Fontes Filho, Antonio Carlos Gastaud Maçada, Lindenberg Araújo Aragão, Rodrigo Bandeira-de-Mello, Rosilene Marcon e Josete Florêncio dos Santos).

Estes dados podem configurar uma nova transição de parte dos autores que pesquisam nesta temática para outras áreas de pesquisa ou por descontinuidade de pesquisas, podendo esta análise ser realizada em um próximo estudo, haja vista ser o foco das presentes análises.

4.4 Instituições dos autores

Tem-se que entre os anos 2009 a 2012, os artigos do EnANPAD não apresentavam a vinculação do autor com a instituição, correspondendo a 255 autores, sendo então apresentadas na Tabela 6 as instituições que os autores estão vinculados entre os anos de 2013 a 2019, onde identificou-se 77 instituições distintas e 549 pesquisadores associados a estas.

Tabela 5 – Distribuição de pesquisadores de acordo com a produção

Instituição dos autores Universidade	F	f (%)
UFC - Universidade Federal do Ceará	61	11,11%
USP - Universidade de São Paulo	35	6,38%
FGV - Fundação Getúlio Vargas	33	6,01%
UFU - Universidade Federal de Uberlândia	28	5,10%
UNIFOR - Universidade de Fortaleza	25	4,55%
UFPR - Universidade Federal do Paraná	23	4,19%
UNIVALI - Universidade do Vale do Itajaí	20	3,64%
FURB - Universidade Regional de Blumenau	19	3,46%
UnB - Universidade de Brasília	16	2,91%
UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina	15	2,73%
FUCAPE - Fund Instituto Capixaba de Pesquisas em Contab., Economia e Finanças	14	2,55%
UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais	14	2,55%
UFPE - Universidade Federal de Pernambuco	14	2,55%
UNINOVE - Universidade Nove de Julho	13	2,37%
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul	11	2,00%
FUMEC - Universidade FUMEC	11	2,00%
UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro	10	1,82%
UNISINOS - Universidade do Vale do Rio dos Sinos	10	1,82%
PUC-RS - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul	10	1,82%
Outros	167	30,42%
Total	549	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Em relação às Instituições de Ensino Superior, tem-se que a entidade com maior quantidade de pesquisadores é a UFC, por meio do seu programa de Pós-Graduação em Administração e Controladoria. A USP figura-se em segundo lugar, no entanto, esta possui dois programas de Pós-Graduação, um situado na cidade de São Paulo e outro na cidade de Ribeirão Preto, envolvendo mais professores e mais discentes.

A Região Norte é a que possui menos instituições neste *ranking*, com duas, e ambas são universidades públicas, logo acompanhada da região Centro-Oeste com seis. As regiões Nordeste e Sul possuem, respectivamente, 16 e 22 instituições.

A Região Sudeste é detentora de 40,80% dos pesquisadores, acompanhada da região Sul com aproximadamente 26,59% dos pesquisadores. Resultados divergentes dos achados de Ribeiro *et al.* (2012), em que a região Norte não possuía representantes e a região Sudeste concentrava 80,3%, sendo um possível indicativo da diminuição da concentração de pesquisas em um único eixo geográfico e expansão de pesquisas.

Quanto à unidade da federação com maior número de entidades, vem São Paulo com 13, acompanhada do Rio Grande do Sul (12), Ceará e Minas Gerais com sete, seguida por Rio de Janeiro e Santa Catarina com seis. Com isso, demonstra-se a grande concentração de entidades na Região Sudeste, podendo estar associada à maior densidade de Instituições de ensino e programas de pós-graduação.

Consultando o eMEC (Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior) em 17 de março de 2020, tem-se que a quantidade de entidades privadas efetuando pesquisa já representa 44,29%, ao passo que 55,71% são entidades públicas, estando distribuída em Universidades (75,71%), Centros Universitários (7,14%), faculdades (8,57%), Órgão públicos (4,29%) e Universidades estrangeiras (2,86%).

4.5 Divisões acadêmicas do EnANPAD

Ao submeterem os artigos ao EnANPAD, os autores precisam escolher a qual Divisão Acadêmica e tema de interesse o artigo melhor se enquadra, sendo os artigos componentes desta pesquisa detalhados na Tabela 7.

Tabela 6 – Distribuição dos artigos de acordo com a Divisão Acadêmica do EnANPAD

Divisão	Ano											Total Geral
	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	
Contabilidade	9	8	7	10	8	6	12	6	6	11	6	89
Estratégia em Organizações	1	8	4	4	3	7	3	7	5	9	3	54
Finanças	7	2	4	5	1	4	6	3	8	6	3	49
Administração Pública	-	1	4	2	2	3	3	2	7	5	6	35
Administração da Informação	2	4	2	-	3	2	2	-	2	2	3	22
Estudos Organizacionais	1	2	1	3	-	-	2	-	2	3	3	17
Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade	-	1	1	1	1	-	1	2	2	-	2	11
Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho	-	-	-	-	-	-	1	-	1	1	1	4
Inovação, Tecnologia e Empreendedorismo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	2
Gestão de Operações e Logística	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	2
Gestão de Ciência, Tecnologia e Inovação	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1
Total Geral	20	26	24	26	18	23	30	20	33	38	28	286

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Tem-se que artigos abordando Governança Corporativa foram publicados em 10 das 11 divisões acadêmicas adotados pelo EnANPAD até o ano de 2019, demonstrando a interdisciplinaridade da Governança e uma diversidade de abordagens associadas ao tema, apresentando diferentes perspectivas e análises que podem ser efetuadas.

A divisão “Gestão de Ciência, Tecnologia e Inovação” constava até a edição do ano de 2017 do EnANPAD, sendo trocada na edição 2018 por “Inovação, Tecnologia e Empreendedorismo”. Estas divisões, juntamente com “Gestão e Operações e Logísticas” e “Gestão de Pessoas e relação de Trabalho” tem poucos trabalhos abordando esta temática, podendo constituir oportunidades de pesquisa para trabalhos futuros.

As divisões Contabilidade, Estratégia em Organizações e Finanças foram as que mais abordaram o tema, representando 67,13% de todos os artigos. Saliente-se que, em todos os anos analisados teve pesquisa nestas divisões, abordando Governança Corporativa. A Divisão que mais apresentou trabalhos foi a de Contabilidade (CON), representando 31,12% de todos os artigos, sendo o tema de interesse “Contabilidade e Governança Corporativa” que apresentou maior quantidade de artigos, 31.

Esta divisão versa sobre questões centrais sobre a Governança Corporativa relacionada à Contabilidade. Em seguida vem o tema Contabilidade Financeira, com 19, que trata do processo de identificação, mensuração e registro dos eventos econômicos que ocorrem no âmbito das organizações. Justificando, assim, o interesse de Mazzioni *et al.* (2015) em pesquisarem somente em congressos e revistas relacionadas à área contábil, devido este quantitativo de estudos.

A divisão listada como Estratégia em Organizações (ESO) apresentou 18,88% dos artigos, destes, 17 estão relacionados ao tema de Estratégias Empresariais e Corporativas, a qual trata de estratégias genéricas de posicionamento, bem como de Governança corporativa e conselho de administração e o efeito da estrutura de propriedade, controle e custos de agência na estratégia e na vantagem competitiva. Ressalte-se que, na edição 2019 do EnANPAD, o mencionado tema não mais existiu da divisão ESO, sendo a temática mais aproximada a "Governança, contabilidade e risco" da divisão de Contabilidade.

A terceira que mais abordou Governança Corporativa foi a divisão de Finanças (FIN), em especial o tema Governança Corporativa e Estrutura de Propriedade, que possuiu 17 dos 49 artigos, abordando os mecanismos de governança corporativa estudados para redução de custos de agência.

A divisão da Administração Pública (APB) entrou na agenda dos pesquisadores com o advento da reforma do aparelho do Estado no Brasil e com a ampliação das políticas públicas descritas na Constituição Federal de 1988, envolvendo conceitos e aplicações relacionados com o Estado e à sociedade civil. No entanto, mesmo com o crescente número de publicações, boa parte das pesquisas utilizam esta temática como objeto de estudo, sem relação com as bases teóricas e epistemológicas do campo de saber em APB, assim o Comitê Científico de APB da ANPAD tem envidados esforços tenha identidade própria e contribua com o desenvolvimento da gestão pública (FADUL *et al.*, 2014)

4.6 Artigos por tema

Conforme leitura dos títulos e dos resumos dos artigos, bem como a orientação de Ribeiro *et al.* (2012), foi elaborada a Tabela 8 que versa sobre os temas tratados nos artigos.

Tabela 7 – Distribuição dos artigos de acordo com a Divisão Acadêmica do EnANPAD

Temas pesquisados	Ano											Total Geral
	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	
Boas Práticas de GC	6	3	4	2	2	-	-	1	4	1	2	25
Governança Pública	-	1	1	2	1	3	2	-	4	5	4	23
Governança de TI	1	4	2	-	3	2	2	-	3	2	3	22
Disclosure	1	3	3	3	1	-	1	-	2	3	1	18
Estrutura de Propriedade	3	-	1	2	2	2	2	1	1	2	-	16
Desempenho Empresarial	3	1	1	2	1	1	1	3	1	2	-	16
Governança no Terceiro Setor	1	1	-	-	-	1	1	-	4	3	4	15
Mercado de Capitais	1	1	2	2	-	-	2	1	-	3	2	14
Conselho de Administração	-	1	-	1	-	2	3	2	3	1	-	13
Produção científica	-	2	1	4	1	-	-	-	-	-	4	12
Estratégia Empresarial	-	-	2	-	-	3	2	1	1	3	-	12
Qualidade informacional	-	1	-	1	1	1	3	-	1	1	2	11
Governança no Setor Bancário	-	1	-	2	1	1	-	1	1	2	-	9
Teoria da Agência	-	2	-	-	1	-	2	1	-	2	-	8
Governança em Empresa Familiar	1	1	1	2	-	-	-	-	-	2	1	8
Auditoria	-	-	-	-	1	3	1	1	-	1	1	8
Gestão de Riscos	-	-	-	-	-	-	3	2	1	-	-	6
Governança em sustentabilidade	-	-	1	-	-	1	1	1	-	1	-	5
Governança em Sociedades de Economia Mista	-	-	-	1	-	-	-	2	-	-	2	5
Governança da Cadeia de Suprimentos	-	-	2	2	-	-	-	-	-	-	-	4
Estrutura de Capital, Dividendos e Capital de Giro	-	-	-	-	-	1	1	-	2	-	-	4
Governança Judicial	-	-	1	-	1	1	-	1	-	-	-	4
Outros	3	4	2	0	2	1	3	2	5	4	2	28
Total Geral	20	26	24	26	18	23	30	20	33	38	28	286

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Analisando a Tabela 8, tem-se que 11 temas, com frequência no período maior ou igual a 10, são responsáveis 68,82% de toda a produção acadêmica, representando o

mainstream das publicações, ao passo que 19 temas possuem dois ou um único trabalho no período, podendo ser nichos a serem desbravados e melhores desenvolvidos por futuros pesquisadores ou assuntos que não despertaram maior interesse da academia científica.

Percebe-se, também, que o tema mais abordado é de Boas Práticas de Governança Corporativa, corroborando os achados de Ribeiro *et al.* (2012), no entanto, nos últimos três anos tem cedido espaço para pesquisas envolvendo desempenho empresarial, governança no terceiro setor, assim como no âmbito público e de Tecnologia de Informação, podendo ser estes temas emergentes para pesquisa.

Outros temas também abordados foram: Redes e Relacionamentos Organizacionais, Ouvidoria Pública, Sustentabilidade, Governança no Setor de Ensino, Governança em PME, Governança em Organizações Mutuais, Governança Regulatória, Governança Organizacional, Governança em organizações de saúde, Mecanismos de Governança Corporativa, Governança das Águas, Ética Empresarial, Controladoria e Governança em Segurança Alimentar.

5 Considerações finais

Os resultados evidenciam um incremento de pesquisas ao longo dos 11 últimos anos, com produção média anual de 26,1 artigos publicados e desvio padrão de 5,92, demonstrando uma baixa dispersão em torno da média (coeficiente de variação igual a 22,68%). Constatou-se que os artigos que possuem entre dois a quatro autores representam 85,31% do total, indicando a existência de grupos de pesquisas nesta temática e redes de pesquisas, principalmente no Estado do Ceará, estado que possui a maior quantidade de autores e as cinco autoras mais profícuas neste período, como demonstrado pela Figura 2, registrando uma rede de colaboração entre elas.

Verificou-se, também, que os 286 artigos analisados foram escritos por 643 autores distintos, destes 555 (86,31%) publicaram uma única vez neste período. A quantidade de autores que não publicou nos últimos três anos (retirantes) é igual à quantidade de autores que publicaram mais de uma vez, sendo uma delas nos últimos três anos (transientes e entrantes), representando uma estabilidade entre autores que estão iniciando pesquisas com os autores que podem ter mudado o foco de interesse, gerando oportunidades em pesquisas futuras a análise das publicações destes autores retirantes durante os anos de 2017, 2018 e 2019. Os autores mais profícuos ao longo dos anos são somente treze, representado 2,02%, no entanto, todos estão vinculados a programas de pós-graduação, representando assim grupos de pesquisas e uma possível continuidade e evolução na abordagem deste tema.

Os 643 autores são pertencentes a 77 instituições identificadas. Sendo que a quantidade de autores vinculados a instituições privadas já são 44,29%, representando um avanço destas instituições do ensino para a pesquisa. A organização acadêmica preponderante são as Universidades, com 75,71%.

Quanto à localização geográfica destes autores, constatou-se que há participantes de todas as regiões, mas não de todos os estados e a Região Sudeste é detentora de 40,80% dos pesquisadores, mesmo possuindo uma grande concentração de Instituições de ensino e programas de pós-graduação, sendo um possível indicativo da diminuição da concentração de pesquisas em um único eixo geográfico.

Foram identificados 41 temas distintos que tratavam os 286 artigos, com uma polarização em dois extremos, sendo que em um deles, 12 temas possuem frequência maior ou igual a 10 e são responsáveis 68,81% de toda a produção acadêmica, representando o *mainstream* das pesquisas realizadas, destacando-se: Boas práticas, Governança de TI, Governança Pública, *Disclosure* e Desempenho empresarial.

No outro extremo, 19 temas possuem dois ou um único trabalho no período, podendo ser nichos a serem desbravados e mais bem desenvolvidos por futuros pesquisadores, ou

somente serem temas que não despertaram maior interesse da academia científica. Sugere-se que seja efetuada pesquisa complementar em jornais científicos com estes temas, para que o futuro pesquisador possa decidir se aventurar ou não na temática.

Em suma, a pesquisa em governança corporativa é uma temática pujante na academia de Administração brasileira, mostrando-se um campo multidisciplinar e que desperta o interesse de pesquisadores de diversas áreas do conhecimento, agregando novos conceitos, e desenvolvendo novas pesquisas para compreender como se relaciona com a gestão organizacional, bem como os fatores que contribuem para a adoção de tais práticas, agregando novas ideias e aplicações ao tema.

Apesar dos esforços empregados para a realização deste trabalho, pode-se destacar as seguintes limitações desta pesquisa: i) a base de dados ser exclusiva do EnANPAD, mesmo sendo o principal congresso brasileiro na área de administração; ii) não abordar como e quais as metodologias foram empregadas nas pesquisas; e iii) não identificar as teorias adotadas nos referenciais teóricos dos trabalhos.

Sugere-se para futuros estudos bibliométricos no tema Governança Corporativa, o uso das técnicas inferenciais no uso de citações, comparações da academia brasileira, com países como Chile, México, Portugal e Espanha, e, ainda, estudos prospectivos para se entender o futuro de desenvolvimento das pesquisas em governança corporativa e pública no Brasil. Também podendo efetuar uma análise de conteúdo nas sugestões de trabalhos futuros dos artigos para vislumbrar futuros campos de pesquisas e nichos a serem trabalhados, sempre buscando a evolução da pesquisa e de suas abordagens, e se as pesquisas que estão sendo desenvolvidas buscam preencher as lacunas das pesquisas já realizadas.

Referências

- AKERLOF, G. A. The market for Lemons: Quality Uncertainty and the Market Mechanism. **The Quarterly Journal of Finance**, [S. l.], v. 84, n. 3, p. 488-500, 1970.
- ALVORADO, R. U. A lei de Lotka na bibliometria brasileira. **Ciência da Informação**, v. 31, n. 2, out. 2002. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/956/993>>. Acesso em: 01 maio 2019.
- BERLE, A.; MEANS, G. **The Modern Corporation and Private Property**. New York: Macmillan, 1932.
- BERTUCCI, J. L. O.; BERNARDES, P.; BRANDÃO, M. M. Políticas e práticas de governança corporativa em empresas brasileiras de capital aberto. **Revista de Administração - USP**, São Paulo, v. 41, n. 2, p. 183-196, 2006.
- BEUREN, Ilse Maria (Org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2014.
- BRASIL. **Referencial básico de Governança aplicável a órgãos e entidades da Administração Pública**. Versão 2 - Brasília: TCU, 2014, 80 p.
- BIANCHI, M., SILVA, C.V., GELATTI, R., ROCHA, J.M.L. da. A evolução e o perfil da governança corporativa no Brasil: um levantamento da produção científica do EnANPAD entre 1999-2008. **Contexto**. v. 9, n. 15, p.p. 1-26, 2009. Disponível em <<https://seer.ufrgs.br/ConTexto/article/view/11329/6702>>. Acesso em: 12 mar. 2019
- COASE, R. The nature of the firm. **Economica**, [S. l.], v. 4, n. 16, p. 386-405, 1937. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/j.1468-0335.1937.tb00002.x>. Acesso em: 28 jan. 2020.
- CRISÓSTOMO, V. L.; BRANDÃO, I. F.; LÓPEZ-ITURRIAGA, F. J. Large shareholders' power and the quality of corporate governance: An analysis of Brazilian firms. **Research in International Business and Finance**, [S. l.], v. 51, n. 101076, p. 1-15, 2020.

DUARTE JUNIOR, A. M. Governança Corporativa na Petrobras. In Encontro da ANPAD, XL, Costa do Sauipe, Bahia. *Anais...*, São Paulo: ANPAD, 2016.

FERENHOF, H. A.; VIGNOCHI, L.; SELIG, P. M.; LEZANA, Á. G. R.; CAMPOS, L. M. Environmental management systems in small and medium-sized enterprises: an analysis and systematic review. **Journal of Cleaner Production**, v. 74, n. 5, p. 44-53, 2014. DOI: 10.1016/j.jclepro.2014.03.027

FADUL, É. et al. Administração pública no Brasil: reflexões sobre o campo de saber a partir da Divisão Acadêmica da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (2009- 2013). **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 48, n. 5, p. 1329-1354, set./out. 2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-76122012>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-76122014000500012&lng=pt&nr=iso. Acesso em: 04 dez. 2019.

FERREIRA, D.; BAIDYA, T. K.; DALBEM, M.C. Governança Corporativa (GC) nas Instituições de Ensino Superior: um Mapeamento Sistemático da Produção Científica Nacional. **Revista de Administração da UFSM**, v. 11, n. 4, p. 921-941, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reaufsm/article/view/14195>>. Acesso em: 09 maio 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.5902/1983465914195>.

FLIGSTEIN, N.; CHOO, J. Law and Corporate Governance. **Annual Review of Law and Social Science**, Palo Alto, v. 1, p. 61-84, 2005.

GRÜN, R. Atores e Ações na Construção da Governança Corporativa Brasileira. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v. 18, n. 52, p. 121-143, 2003.

HORA, R.A.A.; OLIVEIRA, O. V. de; FORTE, S.H.A.C. Governança Corporativa no Setor Público e Privado no Contexto Brasileiro: a Produção e a Evolução Acadêmica em Dez Anos de Contribuições. In: Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, XI, São Paulo. *Anais...* Rio de Janeiro/RJ: SEGET, 2014. Disponível em <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos14/47120562.pdf>. Acesso em: 13 mar. 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA (IBGC). **Código das Melhores Práticas de Governança Corporativa**. 5. ed. Instituto Brasileiro de Governança Corporativa. São Paulo: IBGC, 2015. Disponível em: <http://twixar.me/Bcdn> Acesso em: 30 abr. 2019

IBGC. **Código Brasileiro de Governança Corporativa: Companhias Abertas / Grupo de Trabalho Interagentes**; (coord) Instituto Brasileiro de Governança Corporativa. São Paulo, SP: IBGC, 2016.

JENSEN, M.; MECKLING, W. Theory of The Firm: Managerial Behavior, Agency Costs and Ownership Structure. **Journal of Financial Economics**, [S. l.], v. 3, n. 4, p. 305-360, 1976.

KLAPPER, L.; LOVE, I. Corporate governance, investor protection, and performance in emerging markets. **Journal of Corporate Finances**, [S. l.], v. 10, n. 5, p. 703-728, 2004.

LA PORTA, R.; LOPEZ-DE-SILANES F.; SHLEIFER A. Corporate ownership around the world. **The Journal of finance**, Atlantic City, v. 54, n. 2, p. 471-517, 1999.

MACHADO JUNIOR, C., SOUZA, M.T.S. de, PARISOTTO, I.R. dos S., PALMISANO, A. As Leis da Bibliometria em Diferentes Bases de Dados Científicos. **Revista de Ciências da Administração**, v. 18, n. 44, p. 111-123, Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/adm/article/view/2175-8077.2016v18n44p111>. Acesso em: 01 abr. 2019. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-8077.2016v18n44p111>

MAIA, J. L.; DI SERIO, L. C. Governança corporativa e estratégia empresarial: mapeamento bibliométrico da produção na área. **Revista Gestão & Tecnologia**, v. 17, n. 2, p. 160-185, 2017. Disponível em: <http://revistagt.fpl.edu.br/get/article/view/1031>. Acesso em: 16 maio 2019. DOI: <https://doi.org/10.20397/2177-6652/2017.v17i2.1031>.

MAZZIONI, S.; GUBIANI, C.; FOLLETO, E.; KRUGER, S. GOVERNANÇA CORPORATIVA: ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DO PERÍODO DE 2000 A 2012. **REUNIR Revista de Administração Contabilidade e Sustentabilidade**, v. 5, n. 1, p. 1-20, 1 abr. 2015. Disponível em: <http://reunir.revistas.ufcg.edu.br/index.php/uacc/article/view/204> Acesso em 15 maio 2019. DOI: <https://doi.org/10.18696/reunir.v5i1.204>

RIBEIRO, H. C. M.; SANTOS, M. C. Perfil e evolução da produção científica do tema governança corporativa nos periódicos qualis/capes nacionais: uma análise bibliométrica e de redes sociais. **Revista Contabilidade, Gestão e Governança**, v. 18, n. 3, 2015.

RIBEIRO, H. C. M., MACHADO JUNIOR, C., SOUZA, M.T.S. de, CAMPANÁRIO, M.A., CORRÊA, R. Governança corporativa: um estudo bibliométrico da produção científica das dissertações e teses brasileiras. **Revista Contabilidade, Gestão e Governança**, v. 15, n. 3, 2012.

SILVA, D. F., MOREIRA, L. F., SCHLINDWEIN, C. E., ECKERT, A. Corporate Governance: The International Journal Business in Society: Uma Análise Bibliométrica dos anos de 2013 a 2018. **RGC-Revista de Governança Corporativa**, v. 6, n. 1, 2019. Acesso em 21 maio 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.21434/rgc.v6i1.91>

SUNDER, S. **Teoria da contabilidade e do controle**. São Paulo: Atlas, 2014.

VAN ECK, N.; WALTMAN, L. Software survey: VOSviewer, a computer program for bibliometric mapping. **Scientometrics**, v. 84, n. 2, p. 523-538, 2009.

WILLIAMSON, O. E. **The Economic Institutions of Capitalism: firms, markets, relations contracting**. Londres: Collier Macmillan Publishers, 1985.

ZUHRUF, F.; SUHADAK; MANGESTI, R. S.; MUHAMMAD, S. The effect of corporate governance, firm size and capital structure on financial performance: a study of state-owned enterprises listed in the Indonesia stock exchange during period of 2013-2016. **RJOAS**, [S. l.], v. 9, n. 93, p. 3-16, 2019.